

## **Título**

Trabalhando a Motivação dos Adolescentes: uma intervenção psicoeducacional – projeto SEAPE do Centro de Psicologia Aplicada da UFJF

## **Proponente**

Daniel Alexandre Gouvêa Gomes; Géssica Castellani Andrade; Letícia Mendes de Barros; & Marisa Cosenza Rodrigues

## **Resumo**

A motivação humana é observada desde tenra idade, sob diferentes formas. Conforme Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Ela pode ser entendida como um processo, sendo aquilo que suscita uma conduta, sustenta uma atividade progressiva, canaliza essa atividade para um dado sentido. Existem dois tipos de motivação: a motivação intrínseca, que consiste na escolha e realização de determinada atividade por esta ser interessante ou geradora de satisfação; e a motivação extrínseca, que envolve a performance de um comportamento para receber uma recompensa extrínseca ou para evitar uma punição (Moraes e Varela, 2007; Guimarães e Bzuneck, 2003). O segredo motivacional do aprendiz escolar está em conseguir conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca da criança, com o apoio da motivação extrínseca. Podemos afirmar, como coloca Moraes e Varela (2007), que a motivação tornou-se um problema na educação, pois sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem, podendo levar à evasão escolar. No caso dos adolescentes, a motivação tem sido considerada tarefa particularmente desafiadora para professores, educadores e psicólogos, dadas as condições contextuais e as características dos próprios alunos nessa faixa etária (Locatelli e Bzuneck, 2007). A motivação não pode ser ensinada nem treinada, como se fosse uma habilidade ou um conhecimento, mas ela pode sim ser objeto de socialização. Existem estratégias de sensibilização que têm como efeito incrementar, orientar e consolidar a motivação, e são estas que são empregadas no projeto SEAPE do Centro de Psicologia Aplicada da UFJF (CPA). Os encontros são planejados visando trabalhar a tríade cognitiva. A partir da investigação dos hábitos de estudos e dos principais problemas escolares, baseia-se o planejamento dos demais encontros, que envolverão tanto a motivação de estudos em seu âmbito geral quanto as características e especificidades do adolescente encaminhado. As atividades envolvidas no estágio focalizam: reflexão sobre a demanda, entrevistas com os adolescentes, professores e pais, encontros planejados com foco no incremento da motivação e hábitos de estudo bem como orientação aos pais e professores. Os estagiários possuem seis meses de experiência prática com o estágio, além da experiência teórica adquirida nos períodos anteriores e nas disciplinas voltadas para a psicologia escolar e educacional. Durante o ano de 2010 foram atendidos, nessa perspectiva proativa de trabalho, cerca de quatro casos que ainda continuam em atendimento.

## **Referências**

Bzuneck, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Guimarães, S.E.R.; Bzuneck, J.A. (2003). Estilos Motivacionais de Professores: Propriedades Psicométricas de um Instrumento de Avaliação. *Psicologia Teoria e Pesquisa*: 19(1), 17-24

Locatelli, A.C.D.; Bzuneck, J.A.; Guimarães, S.E.R. (2007). A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*: 20(2), 268-276.

Moraes, C.R.; Varela, S. (2007). Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. *Revista Eletrônica de Educação*, 1(1), 1-15.